

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE
ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

**ISOLAMENTO SOCIAL E AS REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL:
ESTUDO COM ACADÊMICOS DA CASA DO ESTUDANTE EM PARINTINS /AM**

Parintins 2021

THAÍS ALMEIDA

**ISOLAMENTO SOCIAL E AS REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL:
ESTUDO COM ACADÊMICOS DA CASA DO ESTUDANTE EM PARINTINS /AM**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia apresentado à Universidade do Estado do Amazonas como exigência para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**Orientadora: Prof^a Msc. Francisca Keila
De Freitas Amoedo**

Parintins 2021

THAÍS ALMEIDA

**ISOLAMENTO SOCIAL E AS REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL:
ESTUDO COM ACADEMICOS DA CASA DO ESTUDANTE EM PARINTINS /AM**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia apresentado à Universidade do Estado do Amazonas como exigência para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 21/07/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Msc. Francisca Keila de Freitas Amoedo
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Dra. Georgina Terezinha Brito Vasconcelos
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Msc Taissa de Paula
Secretaria Municipal de Barreirinha /SEMED

DEDICATÓRIA

*A minha amada mãe (in memorian),
minha irmã Sara, meu pai Luís que são
a minha base e os que me auxiliaram e
intercederam por mim durante esses
anos de Universidade.*

AGRADECIMENTO

Ao longo da caminhada acadêmica até aqui, fui honrada, abençoada e sustentada pelo Senhor, o meu Deus que me ama incondicionalmente e nunca me desamparou. À Ele a minha eterna gratidão.

A pessoa mais importante de minha existência, Minha Maria, que foi quem escolheu ser minha mãe e exerceu este papel lindamente, minha grande gratidão. Sem ela eu nem teria iniciado a trajetória acadêmica. Lembro até hoje de suas palavras me incentivando e me abençoando. A fé de minha mãe me sustentou e depois de sua dolorosa partida aos Céus, sua intercessão fez com que eu continuasse e chegasse até aqui.

Minha querida e inspiradora irmã, Sara Almeida, a herança que mamãe me deixou, sempre me levantando a cada queda, demonstrando seu amor e me lembrando que sou capaz, à esta amada e importante irmã de alma, também oferto minha gratidão.

Agradeço ao meu pai que segurou muitas barras e sempre fez questão de me lembrar meu valor e capacidade.

À minha pequena família, tia Conceição, primas Thalita, Thaciana e Bianca, não poderia esquecer de agradecê-las, afinal, dizem que família é nosso alicerce, e estas, cumpriram este papel muito bem. Louvo a Deus por cada pessoa da família. É uma grande honra ter em minha vida cada pessoa citada acima.

Durante a vida, passamos por situações difíceis, figuramente falando, enfrentamos troncos e barrancos. E em situações que não podemos ter a família por perto, os amigos fazem o papel de forma excelente. Deus em sua infinita misericórdia me abençoou com amigos que fazem jus a passagem bíblica MATEUS, 16-18: encontrei irmãos que me levantaram de minhas quedas, me acolheram em seu colo, celebraram minhas vitórias.

À Karla Sergianne, Karen Sergilene, Taíssa de Paula, Francisco Braga, Ediane Cristos, Ana Lídia Laurido, Markson Oliveira, Aryane Cler, Larissa Leal e Sabrina Carneiro entre outros, o meu muito obrigada.

Às minhas meninas da pedagogias, companheiras que caminharam lado a lado enfrentando e vencendo os percalços da Universidade, Emily Carneiro, Richele Coelho, Ranielly Sampaio e Bruna Prata, obrigada, nós conseguimos!

Não concluiria a academia sem a ilustre presença dos docentes. Sou muito grata por todo apoio, acolhimento e ensinamentos que me foi dado. Admiro cada professor que passou por meu caminho na universidade, aprendi muito com todos. Ainda agradecendo aos professores, quero externar a honra de ser orientada pela professora Francisca Keila de Freitas Amoedo, essa profissional ímpar, que foi quem me acolheu e me apoiou na construção deste projeto. Sou muito agradecida por ter caminhando ao meu lado esta pessoa extremamente benevolente e que cumpre seu papel de professora com aquela pitada materna que faz toda a diferença. Muito obrigada, Keila, sem você eu não teria chegado até aqui.

Um agradecimento especial ao meu namorado e companheiro Kenner Cursino que segurou em minha mão, cuidou das minhas enfermidades e se fez presente durante as minhas crises arrancando sorrisos e tantas vezes resolvendo meus problemas, obrigada, meu amor. A caminhada foi mais leve com você!

Meu profundo agradecimento à Universidade do Estado do Amazonas - UEA pela oportunidade de adentrar o Ensino Superior e por seu comprometimento com a educação e formação dos acadêmicos que dela fazem parte.

“A prova de que estou recuperando a saúde mental, é que estou cada minuto mais permissiva: eu me permito mais liberdade e mais experiências. E aceito o acaso. Anseio pelo que ainda não experimentei. Maior espaço psíquico.

Estou felizmente mais doida.”

-CLARICE LISPECTOR

RESUMO

A pesquisa que culmina com o trabalho de conclusão de curso, tem como temática Isolamento social e as reflexões sobre a saúde mental: estudo com acadêmicos da casa do estudante em Parintins /AM, nos traz enquanto objetivo geral analisar o isolamento social em tempos de pandemia por meio das reflexões sobre saúde mental descritas pelos estudantes do CESP/UEA em Parintins /AM. Com intuito de fortalecermos a pesquisa buscamos aportes teóricos em autores como: Almeida & Soares (2003), Polydoro&Mercuri (2004), Araújo FJO (2020), Teixeira (2020) entre outros autores que nos permitem um olhar sobre os aspectos referentes a pandemia e as questões da saúde mental dos universitários, baseados em autores da psicologia. Sobre as questões metodológicas o trabalho parte de uma pesquisa qualitativa, partindo do método fenomenológica, com procedimentos que partem do estudo de caso que é um método de pesquisa, coletados a partir de eventos reais. Nesta pesquisa, foram empregadas técnicas de entrevistas de história oral.

Palavras-chave: Isolamento Social; Saúde Mental; Casa do Estudante.

ABSTRACT

The research that culminates with the course conclusion work, has as its theme Social isolation and reflections on mental health: a study with academics from the student's house in Parintins / AM, brings us as a general objective to analyze social isolation in times of pandemic through the reflections on mental health described by the students of CESP/UEA in Parintins/AM. In order to strengthen the research, we sought theoretical contributions from authors such as: Almeida & Soares (2003), Polydoro & Mercuri (2004), Araújo FJO (2020), Teixeira (2020) among other authors that allow us to look at the aspects related to pandemic and the mental health issues of university students, based on authors of psychology. On methodological issues, the work starts from a qualitative research, starting from the phenomenological method, with procedures that start from the case study, which is a research method, collected from real events. In this research, oral history interview techniques were used.

Keywords: Social Isolation; Mental health; Student's House.

LISTA DE TABELA (opcional)

Tabela 1: Lua – História de Vida durante a Pandemia	29
Tabela 2: Rosa – História de Vida durante a Pandemia	30
Tabela 3: Girassol - História de Vida durante a Pandemia	30
Tabela 4: Magarida - História de Vida durante a Pandemia	31
Tabela 5: Estrela - História de Vida durante a Pandemia	32

LISTA DE FILUSTRAÇÕES (opcional)

Figura 1: Parte externa e interna da casa do estudante	23
Figura 2: Parte externa e interna da casa do estudante	23
Figura 3: Localização da casa do estudante em Parintins	23
Figura 4: Corredor ala feminina e ala masculina de dormitório	24
Figura 5: Corredor ala feminina e ala masculina de dormitório	24
Figura 6: Dormitórios com capacidade para três acadêmicos	25
Figura 7: Dormitórios com capacidade para três acadêmicos	25
Figura 8: Sala de estudos 1° e 2° andar	25
Figura 9: Sala de estudos 1° e 2° andar	25
Figura 10: Sala convivência	26
Figura 11: Sala convivência	26
Figura 12: Cozinhas	27
Figura 13: Cozinhas	27

Sumário

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1. A Concepção do Estudante ao Ingressar na Universidade.....	13
1.2. A Transição e Adaptação ao Ensino Superior Atrelada a uma Fase do Desenvolvimento Psicossocial	15
1.3. Trabalhando a Saúde Mental em Tempos de Isolamento Social	17
1.4. Estudantes Universitários em Tempos de Pandemia	18
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO	20
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
3.1 A Estrutura da Casa do Estudante do CESP /UEA Enquanto Ambiente Saudável.....	24
3.2. Benefícios da Casa do Estudante em Parintins para os Acadêmicos durante a Pandemia	27
3.3. Os Acadêmicos que Atendimento pelo Programa Psicossocial de Parintins por meio de Parceria com o CESP.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	41

INTRODUÇÃO

“Fiz a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores”.

Cora Coralina

A pesquisa realizada no decorrer do curso de pedagogia, onde percebemos a importância do fazer pedagógico nas diversas disciplinas do currículo do curso de ensino superior que nos faz refletir sobre a atuação do pedagogo ou do professor graduado em pedagogia que estará trabalhando na Educação Infantil, assim como o Ensino Fundamental, nos permite também pensar nesses longos anos de formação e o que pesquisar realmente para que possamos oportunizar à outros pesquisadores um outro olhar sobre o pedagogo, professor enquanto um ser humano que teve toda sua ideia de pesquisa impactada durante a escrita em tempos de pandemia.

Dessa forma, o trabalho que vos apresentamos atualmente trouxe enquanto problemática, indagações sobre: **Quais as reflexões sobre a saúde mental dos acadêmicos da casa do estudante durante o isolamento social na cidade de Parintins /AM?** Ao nos depararmos com essa inquietação traçamos o objetivo geral que norteou o contexto da pesquisa no qual nos propusemos a analisar o isolamento social em tempos de pandemia por meio das reflexões sobre saúde mental descritas pelos estudantes do CESP/UEA em Parintins /AM.

Assim, formulamos a sequência lógica para realizar a pesquisa pautados nos objetivos específicos os quais iniciaram como: **Identificar** entre os acadêmicos da casa do estudante quantos já foram ou precisam de atendimento psicossocial no período de pandemia; **Averiguar** como o isolamento social vem atingindo a saúde mental dos acadêmicos da casa do estudantes em Parintins; **Verificar** o que a universidade vem fazendo para o atendimento dos acadêmicos que estão em isolamento social na casa do estudante.

Considerando a problemática e objetivos descritos acima, passamos para descrever a motivação dessa pesquisa por acreditarmos inicialmente que o período vivenciado nestes últimos quase 2 anos, foi um momento de muita insegurança, medo e dificuldades em todos os âmbitos, e pensar nos acadêmicos

que não puderam retornar para seus lares e suas famílias por inúmeros motivos, assim também para aqueles que perderam seus entes queridos , nos fazem buscar realizar essa pesquisa com intuito de poder fazer história dentro do contexto real daqueles que além do isolamento social se mantiveram longes de seus familiares e tiveram a saúde mental abalada com tantas informações diárias que causaram muita tristeza e desespero.

Sobre as contribuições sociais e educacionais o trabalho pretendeu apresentar subsídios para que tanto as universidades assim como as questões políticas e de assistência social do município a partir das situações acontecidas durante a pandemia possam ser realizados atendimento psicossocial às pessoas que necessitam dessa assistência, de uma forma que os mesmos tenham a alternativa de poderem ser atendidos em locais próximos as suas residências , e a universidade que mantenha uma parceria mais constante para o atendimentos dos acadêmicos da casa do estudante. Essa assistência disponibilizada aos acadêmicos busca contribuir para igualdade de oportunidades no acesso ao ensino público e diminuir a evasão, decorrente da falta de condições financeiras que grande parte desses acadêmicos sofrem.

O trabalho de conclusão de curso está estruturado em capítulos que iniciam com o Capítulo I, o qual traz um panorama sobre o ingresso do estudante na Universidade e o impacto psicossocial que ele sofre durante sua adaptação ao cenário acadêmico, bem como os desafios enfrentados por esses estudantes em tempos de pandemia. Capítulo II, onde vos apresentamos o percurso metodológico utilizado na construção desta pesquisa e Capítulo III em que fazemos a exposição, análise e discussão dos resultados desta pesquisa.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo estaremos apresentando os aportes teóricos que sustentam a pesquisa sobre as bases descritas em tópicos e sub tópicos que consideramos ser fundamentais no que se refere a temática.

1.1. A Concepção do Estudante ao Ingressar na Universidade.

“Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo”. Cora Coralina

A concepção do estudante ao ingressar na Universidade na maioria das vezes é marcada por transformações que em sua maioria dividem-se em: significativas e ao mesmo tempo complexas, considerando a maneira que o estudante universitário vê a universidade nesse momento não mais como era a escola no ensino regular e médio. (PAPALIA & FELDMAN, 2006) comenta sobre a forma como o estudante pensa em diferentes áreas de suas vidas, podendo se desenvolver intelectualmente e pessoalmente

Assim adentramos a essa concepção enquanto uma trajetória histórica que adentra o universo acadêmico, um ambiente repleto de normas, metodologias, grupos e pessoas desconhecidas e também uma ideia de liberdade. A busca por aproximações como as atividades realizadas na escola ainda paira sobre essa trajetória quando se espera um “fardamento escolar, por mais tempo para entrega do trabalho”, a dúvida em relação à pesquisa científica e como apresentar os trabalhos seguindo as normas acadêmicas”, são inúmeras as questões que adentram o contexto universitário daqueles que buscam por uma formação universitária.

Essa trajetória educacional estabelece a necessidade do estudante de desenvolver um perfil universitário. Dentro dessa trajetória o processo pode ser segundo (MARTINCOWSKI, 2013) “carregado de idealizações, ansiedade, conflitos e angústias” entendemos que se para os acadêmicos que adentram a universidade e moram com os familiares esse novo universo é difícil, imagina quem vem de outros locais para estudar e precisam de um abrigo, de um cuidado, de uma nova realidade, na esperança por uma perspectiva de vida melhor para si e para seus familiares, e é nesse contexto que alguns vão para casa do estudante.

Conforme explicam Polydoro & Mercuri (2004), A integração do estudante e sua consequente trajetória de formação, compreende inúmeros aspectos psicológicos e a instituição é peça fundamental no desenvolvimento integral desses aspectos.

Partindo desse estudo, percebemos que a pesquisa permitiu apresentar algumas características de personalidade para a adaptação ao Ensino Superior, partindo da adaptação de cada estudante que traz juntos aos medos e ansiedade o desejo de mudanças e crença nas capacidades pessoais, e a dedicação aos estudos associada a características como persistência, organização e a

necessidade de independência. (GOMES & GHEDIN, 2012). O estudante participa de forma independente de novas experiências, interagindo com outros sujeitos e, referenciando a teoria piagetiana, torna-se sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Se necessário entendemos as mudanças que acontecem quando adentram o âmbito universitário refletem diretamente no bem-estar psicológico, pois as experiências acadêmicas vivenciadas posteriormente podem se constituir como um desafio proposto para o estudante, podendo assim entusiasmar no seu relacionamento interpessoal com outros alunos, professores, e demais pessoas que participam da instituição no qual as relações adquiridas dentro da universidade acabam por manter uma autonomia e criação de padrões de auto avaliação durante a formação do estudante.

Ainda sobre esse processo de formação adentramos o universo universitário mais especificamente a casa do estudante onde as relações sociais são construídas de maneira a envolver pessoas de diferentes cursos, cidades, religião dentre outros fatores, instituindo ou escolhendo ambientes adequados às suas características psíquicas; no propósito de vida, estabelecendo seus objetivos vocacionais e profissionais e por último, no crescimento pessoal, aprimorando seus conhecimentos, abrindo-se para novas experiências e enfrentando todos os desafios.

Com esse novo panorama coloca o estudante universitário em um estado de vulnerabilidade, aumentando as chances de quadros psicopatológicos e consequentes dificuldades no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos (ALMEIDA & SOARES, 2003). O processo de adaptação, aprendizagem e formação, os estudantes se diferenciam em suas expectativas, níveis de autonomia, habilidades cognitivas, motivações, desempenho acadêmico e desenvolvimento psicossocial (POLYDORO & MERCURI, 2004).

1.2. A Transição e Adaptação ao Ensino Superior Atrelada a uma Fase do Desenvolvimento Psicossocial

Caracterizando como um processo de criação de novos papéis sociais, a transição e adaptação do estudante universitário está atrelado ao próprio

desenvolvimento psicossocial criando em alguns estudantes um cenário de vulnerabilidade.

Considerando tais aspectos de caráter intrínsecos ao indivíduo, a universidade configura-se como instituição influenciadora da vida do estudante, de acordo com (BOHRY, 2007).

A universidade, como instituição de ensino, atua como mediadora de relações humanas e criadora de uma dinâmica psicológica que contempla distintos significados e valores. A instituição torna-se um instrumento de regulação e equilíbrio da personalidade do indivíduo, entretanto, ocorrem limitações da instituição em oferecer segurança, gratificação, desenvolvimento eficiente da personalidade e possibilidade de reparação (BOHRY, 2007).

A personalidade do estudante é comprometida na universidade e esta passa a fazer parte da personalidade do mesmo, exercendo um controle social e servindo de meio para satisfação dos desejos e necessidades sociais fundamentais. Segundo Schleich (2006), as instituições de ensino devem prover vivências acadêmicas integrais, que propiciem um desenvolvimento social, afetivo e pessoal, além do intelectual e profissional. Conforme explica Kaës e colaboradores (1991), descrito na Revista Gestão em Foco - Edição nº 9 – Ano: 2017

A instituição cria um vínculo com o indivíduo, o qual é parte interessada e parte integrante. Ainda, essa relação é descrita pelo autor como a quarta ferida narcísica da humanidade, após a exposição dos conceitos heliocêntricos de Copérnico, a teoria da evolução das espécies de Darwin e a Psicanálise de Freud. Segundo ele, o inconsciente individual não é o centro da vida psíquica, no sentido de uma propriedade do sujeito individual, mas “uma parte dele mesmo, que o mantém na sua própria identidade e que compõe o seu inconsciente, não lhe pertencendo propriamente, mas às instituições sobre as quais se apoia e que se mantêm por esse apoio” Revista Gestão em Foco - Edição nº 9 – Ano: 2017

Assim, entendemos a necessidade de criação de conteúdo significativo do estudante com a universidade pode influenciar substancialmente sua psique, notadamente no que diz respeito ao seu desenvolvimento psicossocial, sendo que, na maioria dos cursos recebemos as disciplinas de psicologia da educação, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia do desenvolvimento, tais disciplinas partem do contexto histórico educacional no curso de formação de professores,

onde a parte do desenvolvimento humano considerando a infância até a fase adulta são descritas em alguns momentos voltados ao processo de aprendizagem em sua maioria, todavia, as outras questões voltadas ao próprio estudante em formação ainda são lacunas a serem preenchidas no ensino superior .

Sobre o desenvolvimento na universidade, de acordo com o modelo proposto por Chickering & Reisser (1993), se caracteriza por sete variáveis:

- i) tornar-se competente; ii) gerir as emoções; iii) desenvolver a autonomia e a interdependência; iv) desenvolver relações interpessoais maduras; v) estabelecer a identidade; vi) desenvolver objetivos de vida;
- vii) desenvolver a integridade. Faz-se importante ressaltar que algumas das variáveis consideradas anteriormente interferem de modo mais significativo na vida do estudante universitário que está nas etapas finais da graduação.

Analisando tais fatores, não podemos esquecer das demandas, as questões atuais voltadas ao isolamento social decorrente por conta da pandemia causada pelo covid 19, e a situação do mercado de trabalho que acaba afetando a saúde mental dos acadêmicos Conforme explica Neiva (1996), a partir de evidências apontadas por trabalhos que lidaram com as consequências psicológicas do desemprego, supõe-se que muitos estudantes universitários no final da graduação são afetados psicologicamente por anteciparem um possível desemprego.

1.3. Trabalhando a Saúde Mental em Tempos de Isolamento Social.

Para que possamos trabalhar a saúde mental dos estudantes universitários especificamente os que se encontram no isolamento social na casa do estudante devemos partir do contexto histórico antes da pandemia considerando que a saúde mental dos estudantes universitários brasileiros é objeto de estudo de pesquisadores desde de 1958 com Galdino Loreto. Adentrando as outras contribuições científicas pioneiras discutiram tema, como Fortes (1972), Albuquerque (1973) e Giglio (1976).

Todavia, atualmente há poucos estudos nacionais abrangentes sobre a saúde mental dos estudantes universitários brasileiros, considerando que grande maioria dos estudos possuem amostras regionais, não sendo representativas em

âmbito nacional. No entanto percebemos que as IES são um ambiente de risco para a saúde mental, mesmo assim ainda há uma ausência de estudos sobre a problemática. É importante destacar que no âmbito estrangeiro os estudos são mais intensificados sobre o tema, confirmando a importância da investigação do impacto do contexto acadêmico nas vivências dos estudantes, ressaltando a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto (IGUE, BARIANI & MILANESI, 2008).

Sobre essa perspectiva é evidente que os estudantes universitários são vulneráveis ao sofrimento psíquico e desenvolvimento de doenças mentais devido à inúmeros fatores. É nesse cenário que instrumentos de apoio se configuram como fundamentais para auxiliar os estudantes vulneráveis a prosseguirem com sua graduação.

Destarte, as instituições devem reavaliar suas políticas de saúde mental para garantir medidas de intervenção e prevenção específicas que tratem mentalmente os alunos antes de se formarem. Ainda, sabe-se que os estudantes assumem posição importante frente aos investimentos sociais do país, reforçando a necessidade de novos estudos e pesquisas em saúde mental e prevalência de sintomas psicopatológicos entre estudantes de ensino superior (PADOVANI & COLABORADORES, 2014; BROWN, 2016)

No contexto atual em que o isolamento social fez necessário, a saúde mental ficou mais comprometida especialmente para os estudantes universitários residentes na casa do estudante devido a pandemia.

1.4. Estudantes Universitários em Tempos de Pandemia

Trazendo para o âmbito social e educacional, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e de que a crise causada pela Covid-19 procedeu no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Mesmo diante dessa realidade ainda haviam esperanças que as aulas poderiam ter um reinício, porém percebeu-se que o tempo foi passando e as dificuldades foram ficando mais acentuadas, principalmente em cidades com pouca infraestrutura na área da saúde e conseqüentemente na educação.

Na tentativa de conseguir organizar uma maneira para viabilizar toda essa situação em torno de tantas medidas de segurança para não propagação do vírus fez-se necessário a mediação das tecnologias, especialmente as digitais, no processo de ensino aprendizagem, destacando principalmente os cursos de graduação das universidades os quais se constituiu em um grande desafio a ser vencido PRETTO, 1996; ALVES, 2016, destacam ainda que:

O acesso e interação por parte dessas tecnológicos por parte dos estudantes e as vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias

Nesse contexto a história da educação vem sendo marcada nos seus níveis de ensino há anos e em tempos de pandemia que se instaurou no mundo, determinando dinâmicas diferenciadas para viver e sobreviver frente ao Corona vírus que impôs sua presença, contaminando e matando pessoas no mundo todo por meio da COVID-19. Com distanciamento social imposto pela pandemia, as atividades de toda a rede de ensino foram suspensas, e a procurar por alternativas para atender a demanda de pais, estudantes e professores , dentro de um processo que hora foi denominado de Educação Remotas , as quais (GOMES, 2020) descreve como “práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom”

Ainda no que diz respeito a necessidade do distanciamento social, um outro ponto que podemos destacar é a não ida dos acadêmicos da casa do estudante às suas famílias, o não retorno às suas casas, além das questões financeiras é que durante o “distanciamento social, os pais, avós e irmãos também estão em casa no confinamento, gerando muitas vezes situações de estresse e violência entre os membros familiares “(MALLOY-DINIZ, COSTA, LOUREIRO, MOREIRA et al., 2020).

Para além destas questões que são fundamentais, grande parte dos professores não se sente preparado para assumir as atividades com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos. É importante destacar que a partir dos anos 1980 o MEC e as secretarias de Educação dos estados realizam programas de formação para interação com as tecnologias, inclusive digitais, a exemplo do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) (BRASIL, 1997), mas sem efetividade (COUTINHO, 2017; COUTINHO, 2006) por questões políticas, tecnológicas, infraestrutura física das escolas, entre outras.

CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher. (Cora Coralina) “

A temática abordada nos permitiu adentrar a pesquisa qualitativa pois nos traz o processo de construção segundo (Chizzotti 2010, p.79) diz que: “[...] abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito [...]”. A pesquisa qualitativa necessariamente precisa ter fundamentos que façam uma relação com o sujeito e contextualizar. No entanto, o pesquisador deve entender o processo de investigação e contextualizar com o cotidiano em que o sujeito esteja inserido.

O método fenomenológico Chizzotti 2010, p.80 propõem: “[...] perspectiva fenomenológica, procura investigar as atividades práticas e triviais dos atores sociais e compreender o sentido que os atores atribuem aos fatos e acontecimentos da vida diária”. A fenomenologia possibilita questionamentos sobre a prática dos sujeitos, é preciso compreender os fatos e os acontecimentos do cotidiano para refletir sobre as ações sociais.

Baseados em (BRANDÃO; BORGES, 2007). Os procedimentos metodológicos partiram da pesquisa participativa, pesquisa-ação, autodiagnóstico e pesquisa participante, por entendemos que a principal característica da pesquisa participante é a sua natureza colaborativa, integrativa e participativa. Tal

metodologia faz com que o pesquisador não se coloque apenas como um observador externo que coleta os dados de forma imparcial, mantendo-se ausente daquilo que está sendo estudado.

Ao oposto disso, o pesquisador atua como participante da pesquisa, cujo termo expressa, assim, o interesse que o coletivo tem em analisar o próprio contexto de vida, agindo colaborativa mente em todas as etapas do processo.

Em suas diferentes vocações, as *pesquisas participantes* atribuem aos agentes populares diferentes posições na gestão de esferas de poder ao longo do processo da pesquisa, assim como na gestão dos processos de ação social dentro da qual a *pesquisa participante* tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa. (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 53).

Esses autores consideram que os fundamentos e princípios dessa metodologia de trabalho levam em conta aspectos como: complexidade da realidade social, considerando sua totalidade e dinâmica; singularidades da vida cotidiana e das experiências dos participantes; relações entre o fenômeno estudado e os fluxos vividos na história do grupo social em questão; relação sujeito-sujeito e não sujeito-objeto.

Assim, pretendemos compreender os impactos do Covid-19 na vida dos acadêmicos moradores da Casa do Estudante, para isto, utilizou-se o estudo de caso como um método de auxílio e compreensão desta situação atípica de pandemia vivida na contemporaneidade.

Partindo do contexto da pesquisa participante foram ultimadas como técnica a difusão da história oral que se deu no início da década de 1970, a partir dos EUA e Europa, e resultou na implantação de vários programas em organizações. De acordo com ALBERTI (2004), a história oral pode ser definida como método de investigação científica, como fonte de pesquisa, ou ainda como técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados. Presta-se a diversas abordagens, movendo-se num terreno multidisciplinar.

De acordo com Guérin-Pace (1998), o uso de métodos estatísticos de análise textual possibilita uma abordagem exploratória muito relevante para o estudo comparativo de textos e para a compreensão de seu conteúdo. O processamento estatístico do texto foi realizado com o programa IRAMUTEQ (2013). A análise

desse corpus (conjunto de textos) se baseou na frequência de palavras e na análise fatorial de correspondências (AFC), que representa a distribuição dos segmentos de texto. Com base nas respostas dos sujeitos participantes da pesquisa elaboramos as unidades de registro, nesse caso o recorte utilizado foi a análise temática para agrupar as respostas destacando a partir dos relatos as palavras que mais destacaram na fala de cada um.

Considerando a situação de pandemia durante o contexto da pesquisa, é importante destacar que foram submetidos à análise de simultaneidade entre as falas realizadas pelo *software* Iramuteq. Esse *software* (de acesso livre) pode ser utilizado em análises de conteúdo, lexicometria e análise do discurso. Serve, portanto, como uma ferramenta para processar os dados qualitativos por meio da Classificação Hierárquica Descendente, da qual emergem as classes e as ligações entre elas. Esse programa oferece também outras possibilidades de organização dos dados, dentre as quais a Nuvem de Palavras.

Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), o programa permite agrupar os segmentos de textos e os vocábulos, correlacionando-os por conteúdo, tema e semelhança, formando um esquema hierárquico de classes e vocábulos. Já a Nuvem de Palavras é a análise mais simples, visto que ocorre em razão da frequência dos vocábulos, que são agrupados e apresentados com destaque em termos do tamanho da fonte. As palavras que aparecem em maior destaque e mais próximas do centro da imagem são aquelas com maior frequência no corpus de textos. Visualmente, a Nuvem de Palavras torna-se interessante, pois fornece uma ideia mais ampla do conteúdo do material textual. (MIRANDA, 2020, p. 117-118).

É imperativo destacar que o Iramuteq em si não realiza as análises. Ele é apenas uma ferramenta que facilita a organização e a apresentação dos dados, potencializando as análises pretendidas pelo pesquisador. O processo de análise dos dados foi realizado como parte da nossa atividade durante a pesquisa, sem o envolvimento direto dos demais participantes por conta do isolamento social.

Dentre os vários softwares disponíveis, estão os de uso livre, que advêm de um movimento pelo compartilhamento do conhecimento tecnológico baseado em princípios como liberdade de uso, cópia, modificações e redistribuição. Esses fundamentos são efetivados pela distribuição do código-fonte dos programas, transformando-os em bens públicos

O universo da pesquisa foi a casa do estudante da universidade do Estado das Amazonas de Parintins /CESP –UEA, A casa do estudante no município de Parintins está localizada na Rua Getúlio Vargas, bairro: Centro.



Figura 1: Parte externa e interna da casa do estudante



Figura 2: Parte externa e interna da casa do estudante

FONTE: [google.com/search?q=imagem+da+casa+do+estudante+em+parintins](https://www.google.com/search?q=imagem+da+casa+do+estudante+em+parintins)

Recebe o nome de “Pousada Abelha”, é um ambiente com uma construção com 2 andares construídos e distribuídos entre 33 quartos, entre ala feminina (1º andar e ala masculina 2º andar). Sobre os moradores, temos 67 acadêmicos, no momento, apenas 12 homens e 9 mulheres, em geral na faixa etária de 18 a 35 anos de idade, são acadêmicos dos diversos cursos de licenciatura e engenharia do CESP.

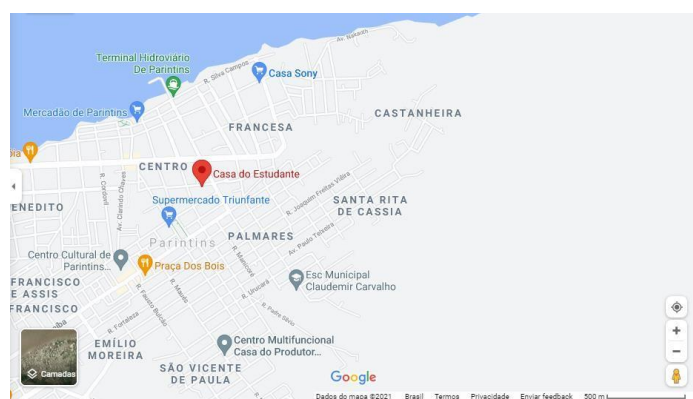


Figura 3: Localização da casa do estudante em Parintins Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Casa+do+Estudante/>

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir dos 20 acadêmicos que permaneceram na casa durante o isolamento social por conta da pandemia, e

desde foram selecionados apenas 5 que moram na casa e fazem tratamento psicossocial.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico estaremos apresentando análises de dados partindo da pesquisa realizada na casa do Estudante em Parintins, considerando o contexto da pandemia causada pelo covid 19.

3.1 A Estrutura da Casa do Estudante do CESP /UEA Enquanto Ambiente Saudável

E de repente sua vida começa a ganhar um novo sentido, e mesmo os mais difíceis desafios tornam-se animadores, e você começa a sentir que pode ser feliz de novo...

Augusto Branco

A Casa do Estudante da Universidade do Estado do Amazonas, está localizada no centro da cidade, tem 02 andares e é composta por 33 quartos, cada quarto tem capacidade para abrigar 03 moradores em cada quarto há condicionadores de ar, camas e armários fornecidos pela casa, o estudante só precisa levar seus pertences pessoais, a casa conta em sua estrutura com 02 salas de estudos, 01 sala com computadores para que os acadêmicos utilizem em seus trabalhos, 02 áreas para convivência com TV, 01 cozinha equipada com armários, fogões e geladeiras, lavanderia equipada, estacionamento, quadra de areia para recreação e 01 área externa também para recreação. Como nos mostra nas imagem .



Figura 4: Corredor ala feminina e ala masculina de dormitório



Figura 5: Corredor ala feminina e ala masculina de dormitório

FONTE: REIS, 2021



Figura 6: Dormitórios com capacidade para três acadêmicos
FONTE: REIS, 2021



Figura 7: Dormitórios com capacidade para três acadêmicos
FONTE: REIS, 2021

Com o propósito de aprofundar a compreensão sobre a relação entre tipo de moradia dos estudantes e desempenho acadêmico, Turley e Wodtke (2010) compararam o rendimento médio de estudantes que moravam da casa a aqueles que moravam fora com suas famílias, aqueles que moravam fora sem a família e aqueles que viviam em outros tipos de residência.

Os autores verificaram que, em alguns grupos de estudantes, morar em residências universitária causa impacto mais expressivo sobre o desempenho acadêmico considerando toda a infraestrutura que a mesma apresenta, como é possível percebemos nas imagens referente as salas de estudo e de conveniência disponibilizadas na casa para os estudantes.



Figura 8: Sala de estudos 1º e 2º andar
FONTE: REIS, 2021



Figura 9: Sala de estudos 1º e 2º andar
FONTE: REIS, 2021



Figura 10: Sala convivência
FONTE: REIS, 2021



Figura 11: Sala convivência
FONTE: REIS, 2021

A Casa do Estudante é um espaço de convivência e socialização que busca oferecer aos seus alunos um ambiente favorável para estudar e residir durante o curso. Para acessar este auxílio, o estudante deverá candidatar-se em edital próprio divulgado no Portal UEA (www.uea.edu.br), conforme critério de vulnerabilidade socioeconômica.

Sendo essa é uma das modalidades do Programa de Assistência Estudantil da UEA, destinada, exclusivamente, aos estudantes que venham cursar a graduação e pós-graduação *stricto sensu* em município do Estado do Amazonas diverso do seu de origem.

O contexto da Casa de Estudante em Parintins, caracteriza-se por uma situação peculiar que conjuga uma gama de variáveis semelhantes (população jovem, separação das famílias, projeto de carreira, vida coletiva) com todas as implicações que elas possam representar.

Os espaços da casa são divididos coletivamente com intuito que a convivência cotidiana e a complexidade das relações favorecem a constituição de um grupo informal de redes e de relações importantes, que passam a ter suas regras de conduta e de relacionamentos.

Na área de conveniência os estudantes moradores tem acesso a jogos interativos e um espaço para conversação o qual possibilita o fortalecimento de condições individuais e de apoio mútuo para o enfrentamento de adversidades, segundo as quais as dificuldades possam ser compartilhadas e mudanças significativas entre os jovens possam ser rapidamente observadas (Sluzky, 1997). O conhecimento dessa população e o reconhecimento de suas experiências e dificuldades representam um ponto de partida para o planejamento adequado de possíveis intervenções.

Assim alguns estudantes conseguem realizar ações terapêuticas imediatas que colaboram a fim de intervir o mais rapidamente possível com algumas situações de inesperadas decorrentes da ansiedade, medo e demais sensações decorrentes da depressão, assim esse local acaba minimizando o sofrimento e impede a evolução dos sintomas (Costa, 2007; McGorry & Edwards, 2002). Destacamos a importância de apresentarmos a casa do estudante de Parintins mostrando que os espaços da casa permitem ações específicas que podem subsidiar futuros programas de proteção, prevenção e assistência universitária ainda mais adequados às necessidades dessa população.



Figura 12: Cozinhas
FONTE: REIS, 2021



Figura 13: Cozinhas
FONTE: REIS, 2021

Para Magalhães (2004), o lugar ocupado por um edifício na paisagem física e humana, seus acessos ou formas de isolamento refletem, condicionam ou estimulam a relação com a comunidade envolvente. Esta localização central, mais do que ter contribuído na mobilidade de seus moradores, parece ter sido decisiva para fomentar estratégias de manutenção financeira da instituição, por facilitar o acesso do público externo ao Restaurante Universitário e à reunião dançante por ela mantidos.

3.2. Benefícios da Casa do Estudante em Parintins para os Acadêmicos durante a Pandemia

A casa do estudante considerada como um dos benefícios disponibilizado pela assistência estudantil da instituição de ensino superior, a qual é destinada aos acadêmicos de baixa renda, oriundos da zona Rural e de outros municípios, tem proporcionado que os acadêmicos possam sair de seus lugares de origem para

realizar o sonho de cursar e concluir o curso escolhido na universidade, como corrobora Barbosa (2009):

As residências universitárias são espaços criados pelo Governo Federal para abrigar estudantes oriundos do interior, que sejam de baixa renda. Este ambiente tem como objetivo facilitar o acesso à universidade e prestar assistência em todos os seus aspectos. (BARBOSA, 2009, p. 62)

Essa assistência disponibilizada aos acadêmicos busca contribuir para igualdade de oportunidades no acesso ao ensino público e diminuir a evasão, decorrente da falta de condições financeiras que grande parte desses acadêmicos sofrem.

Um ponto de grande relevância a ser exposto é que o universitário que reside na casa do estudante tem a possibilidade de expandir sua visão ao conviver com pessoas de cursos, crenças, cidades e modos diferentes dos seus, aprende na prática sobre a pluralidade dos indivíduos bem como passa a respeitar e compreender as escolhas e crenças do outro, Pascarella & Terenzini (2005) concluíram que a experiência de morar no *campus*, independentemente do tipo de moradia, promove atitudes etnorraciais mais positivas e inclusivas, assim como leva o estudante a uma maior abertura à diversidade.

Atualmente, a casa do estudante em Parintins acomoda cerca de 67 estudantes, e no cenário atual estão na casa 20 estudantes que seguem na moradia da casa do estudante: Pousada abelha esperando o início das atividades na universidade e por não terem tido condições de retornarem para casa de seus familiares.

3.3. Os Acadêmicos que Atendimento pelo Programa Psicossocial de Parintins por meio de Parceria com o CESP.

Com intuito de resguardar a identidade de nossos participantes e sua história de vida, especialmente no período da pandemia que resultou no isolamento social o qual ocasional alguns problemas relacionados a saúde mental.

O apoio psicossocial iniciou com uma iniciativa da Universidade devido conversas informais com os acadêmicos por meio de grupos de whats web, o qual posteriormente passou a ser agendado para os atendimentos com os profissionais da área. Posteriormente com a parceria entre Prefeitura e Cesp/UEA, os

necessidades de auxílio e apoio; porém o jovem, por desconhecimento ou falta de compreensão da situação, pode ter dificuldades para buscar orientação ou não valorizar a necessidade de ajuda (Melo & Costa, 1994).

Todavia essas colocações não podem ser vistas como uma regra pois no contexto histórico alguns serviços documentam um aumento de estudantes doentes; o número de deprimidos e o uso de medicação psiquiátrica dobraram entre os anos de 1989 a 2001 (Beautrais & Joyce, 1998; Carlini-Cotrin, Gazal & Gouveia, 2000; FONAPRACE, 2004), assim entendemos que as dificuldades enfrentadas pelos jovens universitários que residem na casa do estudante somam-se a outros fatores como: as mudanças ambientais, de rotina e nos sistemas de suporte social, como resultado do afastamento do ambiente familiar e da rede social anterior ao ensino superior.

Nem sempre o ingresso na universidade significa estabilidade, para todos, pois os jovens podem manifestar algumas preocupações, dúvidas e ansiedade, diante do acúmulo de exigências e as contingências pessoais e contextuais podem resultar em falhas de enfrentamento e/ou induzir comportamentos inadequados ou formação de sintomas não só físicos, mas também emocionais

Outro fator que devemos levar em consideração especialmente nesse período de pandemia é a influência sobre a saúde mental, dos eventos de vida negativos durante toda a vida possui alta correlação com a existência de psicopatologias e distúrbios de comportamento, especialmente em um momento de tanta instabilidade

De acordo com Brooks et al.(2020) “Alguns estudos mostraram que durações mais longas de quarentena foram associadas especificamente à piora do estado mental, sintomas de estresse pós-traumático, comportamentos de esquiva, e raiva.” Araújo et al. (2020) “muitos estudantes já enfrentam ansiedade e pânico devido às inúmeras implicações para cursos, tarefas, seminários e defesas de teses adiados.” Em um dos relatos a estudante da casa fala que “Perdi minha avó neste período e não pude viajar para me despedir, as bolsas de apoio financeiro atrasaram, e a adaptação em EAD foi a pior. Foi muito difícil para quem estava acostumado com a rotina, o isolamento social pode ser uma catástrofe.

No cotidiano, observa-se que existem certos impasses que dificultam o acesso às atividades remotas por grande parte dos estudantes, tais como: a falta do conhecimento tecnológico relacionado aos meios de comunicação, as condições sociais e

econômicas dos estudantes e até mesmo o desânimo em participar das ações propostas. (GUNDIM, 2021. p.11)

Partindo dos relatos percebemos a equipe da casa do estudante, disponibilizou o acolhimento psicossocial o que tornou possível passar pelo isolamento causado pela pandemia de forma mais tranquila,

O acolhimento e suporte emocional aos estudantes que se encontram em sofrimento ou apresentem manifestações de ansiedade, estresse, medo e angústia, principalmente aqueles que apresentam intensa preocupação com seu futuro acadêmico/ocupacional, com algum problema de saúde/saúde mental ou familiar diagnosticado com COVID-19 é uma estratégia que deve ser fortalecida nos programas de assistência estudantil. (TEIXEIRA, 2020. p.514)

Coube assim a Universidade do Estado do Amazonas, precisamente o Centro de Ensino Superior de Parintins/CESP facilitar essa transição, promovendo a criação de contextos que permitiram à integração total do indivíduo para a permanência com qualidade do estudante na casa durante todo o período desde que iniciou a pandemia, havendo uma preocupação constante em conhecer as dimensões da qualidade de vida de seus estudantes. Assim como corrobora um dos relatos: “Quando percebi que já não aguentaria mais, pedi ajuda dos coordenadores da casa do estudante da UEA, os quais me aconselharam e encaminharam a procurar tratamento psicossocial. E passaram a me acompanhar nessa trajetória. Com certeza esse apoio foi ponto crucial para que eu pudesse seguir em frente e superar as dificuldades que essa pandemia trouxe.”

Ainda nessa perspectiva de isolamento social proposto pela OMS, sabemos que ter compromissos e rotinas rompidos de forma bruscamente, além do fator de distanciamento físico, trazem ao indivíduo o temor, a preocupação, o ócio, a tristeza, a solidão bem como abalos à sua saúde mental.

Com isso, fez-se necessário o acolhimento por parte do CESP, nas pessoas da administração, aos moradores da Casa do Estudante, através dos relatos percebe-se que ser ouvido, ter a mão estendida, perceber que lhes era dado apoio e suporte contribuiu para amenizar o desespero de encarar as adversidades de uma pandemia longe de seus familiares:

O fortalecimento dos vínculos afetivos e sociofamiliares, a construção e ativação de redes solidárias, de ajuda e suporte mútuo, são decisivos para a promoção da saúde mental,

principalmente de pessoas e grupos mais vulneráveis. (TEIXEIRA, 2020. p.516)

Embora o apoio e acolhimento seja de grande valia, entende-se que o acompanhamento profissional é o essencial para o tratamento dos jovens acometidos pelos transtornos como depressão, ansiedade, crise de pânico entre outros. A conduta tomada por parte do Centro de Estudos Superiores de Parintins, nesse momento, foi de encaminhar os moradores que necessitavam de ajuda, para o Centro de Apoio Psicossocial de Parintins (CAPS), onde os mesmos passaram a tratar seus transtornos através da psicoterapia e da terapia medicamentosa. Destarte o mais importante nesse momento de pandemia vivenciado, é a presença constante de um profissional, mantendo a frequência na psicoterapia (PLAINE, 2020).

Ainda enquanto método de análise por meio do programa iramuteq, temos as nuvens de palavras apresentadas ao lado de cada texto, estas nuvens esses softwares possibilitam identificar o contexto em que as **palavras** ocorrem. Eles executam análise lexical do material textual e particionam o texto em classes hierárquicas, identificadas a partir dos segmentos de textos que compartilham o mesmo vocabulário, facilitando, assim, o pesquisador conhecer seu teor.

Sobre as vantagens no processo de análise dos dados por meio de softwares, estão o auxílio na organização e separação de informações, o aumento na eficiência do processo e a facilidade na localização dos segmentos de texto, além da agilidade no processo de codificação, comparado ao realizado à mão. De acordo com Camargo e Justo, (2013):

Os responsáveis diretos pela experimentação, desenvolvimento de dicionários e divulgação é o LACCOS – Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; CIERS-Ed – Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação, da FFC – Fundação Carlos Chagas; e o Grupo de Pesquisa Valores, Educação e Formação de Professores, da UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

No Brasil, ele começou a ser utilizado em 2013 em pesquisas de representações sociais, entretanto, outras áreas também se apropriaram do seu uso, e contribuem para a divulgação de várias possibilidades de processamento de

dados qualitativos, visto que permite diferentes formas de análises estatísticas de textos, produzidas a partir de entrevistas, história oral, documentos dentre outros, nesse caso utilizamos na história oral com intuito de perceber o nível de sensibilidades dos sujeitos participantes da pesquisa no período de pandemia, onde destacamos na análise as principais palavras mais utilizadas em forma de um sentimento maior que as faziam ter maior necessidade durante esses momentos.

Dando ênfase as palavras com maior destaque temos: **família, as dificuldades vivenciadas na casa, o medo, estudos, covid, amigos**, percebemos que tais palavras refletiram continuamente nas falas, apoio questões que a fizeram necessitar do apoio psicossocial considerando seu estado abalado pelo medo e insegurança vivenciada na pandemia. Com este *software*, foi possível identificar, pelas representações gráficas dos relatos verbais da mediadora, uma forte ênfase da dor em suas relações.

Os resultados deste estudo mostram uma proporção alta de adolescentes residentes na casa dos estudantes em vulnerabilidade social que aderiram à intervenção psicossocial. Esta adesão vem contribuindo para que o adolescente tenha conseguido continuar seus estudos em meio a pandemia, entretanto, algumas características que refletiram nas vozes dos sujeitos participantes da pesquisa características do indivíduo que segundo MENDES, 2011:

As condições de saúde podem ser definidas como as circunstâncias na saúde das pessoas que se apresentam de forma mais ou menos persistente e que exigem respostas sociais, que podem ser reativas ou proativas, eventuais ou contínuas e fragmentadas ou integradas, dos sistemas de atenção à saúde. Como já estar estudando no início da intervenção, desempenharam papel predominante nesse resultado.

Conviver com o sofrimento mental, dentro do contexto comunitário, em espaços como a escola, a universidade e os ambientes de trabalho, é fruto de uma nova visão e de uma prática proposta pela chamada reforma psiquiátrica, assunto este que vem sendo alvo de pesquisas e discussões ao longo dos anos e no qual não adentremos no contexto dessa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise da literatura acerca da saúde mental dos universitários e dos relatos dos moradores da Casa do estudante, evidencia-se a importância e a necessidade de estudos sobre moradias estudantis e a assistência a seus moradores, principalmente em um momento tão delicado em que vivemos atualmente por conta da pandemia causada pelo covid 19, onde a saúde mental dos universitários fora fortemente abalada.

No que refere se a casa do estudante do Cesp / Uea e os objetivos propostos de analisar o isolamento social através das reflexões sobre a saúde mental dos acadêmicos da casa do estudante durante o isolamento social na cidade de Parintins /AM, pode-se perceber que essa população sofre diretamente no desempenho dos domínios cognitivos, habilidades acadêmicas, tecnologias do ensino remoto e principalmente com transtorno mental ocasionado pela depressão, ansiedade entre outros em detrimento do isolamento social. Tendo em vista os resultados obtidos através dos relatos realizados por meio de carta-depoimento, onde averiguamos os impactos do isolamento social aos moradores da Casa do Estudante e identificamos que dos 20 acadêmicos que ficaram isolados, 05 precisaram/precisam de atendimento psicossocial no período de pandemia, verificou-se que a UEA prestou apoio, acolhimento e encaminhamento para que estes acadêmicos pudessem se tratar, posto isso, conclui-se que todos os objetivos desta pesquisa foram alcançados.

Acredita-se que esta revisão possa sensibilizar e direcionar os envolvidos em questões que destacaram se no decorrer da pesquisa fundada em tópicos como o isolamento social, a casa do estudante como um espaço institucional de formação do estudante do ensino superior, o atendimento psicossocial moradia estudantil.

Consideramos importante destacar que seja intensificado as pesquisas referente as casas do estudante pois a maior parte da literatura disponível sobre moradias estudantis é estrangeira e, como tal, baseia-se em características e problemas que podem diferir daqueles encontrados no contexto nacional, há necessidade de investimento em estudos e ações que possam fornecer elementos norteadores à adoção de medidas que contribuam para o enriquecimento da vivência acadêmica dos estudantes brasileiros em suas moradias estudantil

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. FGV Editora, 2004. PAPANIA, D. E., OLDS, S. W., & FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano (10a ed.) Porto Alegre: Artmed. 2010.

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 236 p.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. **Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial**. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral, 2003.

ALVES, L. R. G.. **Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta**. Revista de Educação Pública, v. 25, p. 574-593, 2016.

ARAÚJO FJO, Lima LSA, Cidade PIM, Nobre CB, Rolim Neto ML. **Impact of SarsCov-2 And Its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health**. *Psychiatry Res.* 2020; 288:112977. DOI:10.1016/j.psychres.2020.112977

Barbosa, Roseane de Almeida. **A assistência ao estudante da residência universitária da UFPB / Roseane de Almeida Barbosa**. – João Pessoa, 2009.

Beautrais, A. L., & Joyce, P. R. (1998). **Psychiatric contacts among aged 13 through 24 years who made serious suicide attempts**. *Journal of American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 37 (5), 504-510.

BOHRY, Simone. **Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por Motivo de Saúde**. Tese de Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura. Universidade de Brasília. 2007.

BROWN, P. **The invisible problem? Improving students' mental health**. Higher Education Policy Institute. Report 88. UK, 22 set. 2016.

BROOKS, S. K., Rebecca, K.W., Louise, E.S., Lisa, W., Simon, W., & Neil, G. (2020). **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. Department of Psychological Medicine, King's College, 395-10227, Londres.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria (2016). Tutorial para uso do software IRAMUTEQ.

Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2021.pdf

CARLINI-COTRIN, B. C., Gazal, C. C., & Gouveia, N. (2000). **Comportamentos de saúde entre jovens estudantes nas redes pública e privada na área metropolitana do Estado de São Paulo**. Revista de Saúde Pública, 34 (6), 636-645.

CHICKERING, A. W. and Reisser, L. (1993). **Education and identity**. 2nd Ed. San Francisco: Jossey-Bass.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais** - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2010 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola, v.16)

FORTES, J. R. A. **Saúde mental do universitário**. Revista da Associação Médica, São Paulo, v.18, n.11, p. 463-466. 1972.

GHEDIN, EVANDRO.; GOMES, R.C.S. **O desenvolvimento cognitivo na visão de jean piaget e suas implicações a educação científica**. In: VIII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2012, Campinas. Atas do VIII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Rio de Janeiro: ABRAPEC, v.1. p. 1-14. 2012.

GUNDIM VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. **Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19**. Rev baiana enferm. 2021;35:e37293.

IGUE, E. A. et al. (2008) **Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes**. Psico-USF, v.13, n.2, p.155-164.

KAËS, R. et al. **A Instituição e as Instituições: estudos psicanalíticos**. Tradução Joaquim Pereira Neto. São Paulo. Casa do Psicólogo. 1991.

MALLOY-DINIZ, Leandro; COSTA, Danielle; LOUREIRO, Fabiano; MOREIRA, Lafaiete; SILVEIRA, Brenda; SADI, Herika; SOUZA, Tércio; SOARES, Antônio; NICOLATO, Rodrigo; PAULA, Jonas Jardim de; MIRANDA, Débora; PINHEIRO, Mayra; CRUZ, Roberto; SILVA, Antônio. **Saúde mental na pandemia de COVID19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento**. Debates em psiquiatria – ahead em print, 2020, p. 2-24.

MARTINCOWSKI, T. M. (2013). **A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e a formação de arquivos**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 6 v.6, n.12, p.129-140.

MELO, M. A., & Costa, N. R. (1994). **Desenvolvimento sustentável, ajuste estrutural e política social: as estratégias da OMS/OPS e do Banco Mundial para a atenção saúde**. Planejamento de Políticas Públicas, 11, 49-108.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde, 2011.

MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária. 2004.

NEIVA, K. M. C. **Fim dos estudos universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes**. Psicologia USP, São Paulo, v.7, n.1/2, p.203-224, 1996.

PASCARELLA, E., & Terenzini, P. (2005). **How college affects students: A third decade of research** San Francisco: Jossey-Bass.

SCHLEICH, A. L. R. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. [Dissertação de mestrado]. 2006.

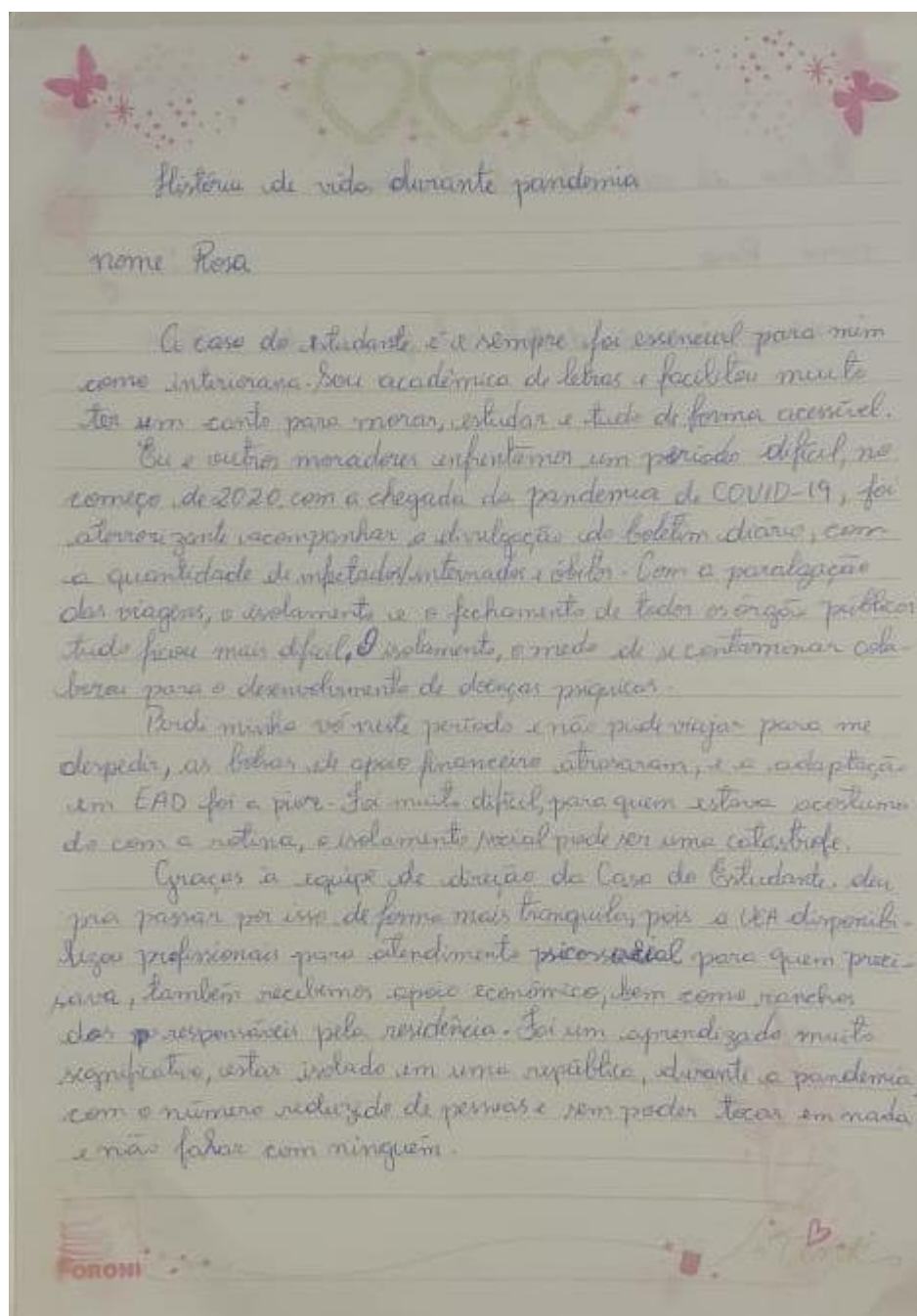
SCHMIDT, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200063.

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

TEIXEIRA MR, Dahl CM. **Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia**. Rev Interinst Bras Ter Ocup. 2020;4(3):509-18.

TURLEY, R. N., & Wodtke, G. (2010). **Residência universitária e desempenho acadêmico: quem se beneficia por morar no campus?** Educação Urbana, 45 (4). Recuperado: 11 Mai. 2011. Disponível: <http://uex.sagepub.com>

APÊNDICE



Olá, me chamo Sônia Menezes, sou moradora da casa dos estudantes, desde o início da pandemia, fiquei isolada na casa, não podia ir pro lado dos meus pais, por conta da barreira que a Funai (Fundação Nacional do Índio) colocou no início da pandemia, no entrada para área indígena, por esse motivo eu fiquei praticamente sozinha, mas graças a Juara não faltou alimento, os professores e o coordenador da casa, sempre ajudando os alunos que ficaram aqui, tornando dividas cunhadas, distribuindo (alcoól em gel).

Mas claro que tudo tem um lado negativo, no meu caso, a questão da minha ansiedade, sou uma pessoa que não gosto de ficar muito em casa, gosto de aventuras, mas horas vagas, então tive momentos que a ansiedade de atacar, não sabia mais me controlar, então pedi ajuda pro coordenador da casa Lunobrigus, ele me encaminhcou para Capes, então comecei a me tratar por pouco tempo, depois parei, mas hoje em dia, eu consigo controlar.